

6.2 SÍNTESE

A FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL: APROXIMAÇÕES E DESAFIOS

Disciplina: Produção Acadêmica I - Geral

Curso: Fisioterapia

Gênero: Síntese

Aluna: Juliana Casali Rodrigues

Turno: Noite

Professora: Beatriz Koppe

O artigo “A Fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios”, de Rodrigues (2008), mestre em Saúde Coletiva pela UFRJ-RJ, explica os vários desafios que a Fisioterapia teve que enfrentar para ter seu crescimento e reconhecimento no Brasil.

De acordo com o autor, a produção científica na área de Fisioterapia vem crescendo lentamente no Brasil. Sua formação e sua prática, hoje, estão direcionadas para as clínicas de reabilitação e para os centros de terapias hospitalares. Porém, a atuação limitada à existência de amplas salas, equipamentos, recursos caros e dependentes de uma infraestrutura física e de material específico mantém a Fisioterapia à margem de discussões que tem permitido avanços tecnológicos para outras profissões da saúde.

Ainda, explica que a Fisioterapia surgiu como uma especialidade da medicina e tornou-se uma profissão autônoma, o que a excluiu da rede básica. O objetivo desses profissionais é reabilitar e preparar as pessoas fisicamente lesadas para o retorno à vida produtiva.

Na medida em que se tornou mais conhecida e que se ampliaram as áreas, houve um aumento na demanda por esses serviços, porém a oferta não aumentou na mesma proporção. Dificuldades surgiram impossibilitando o acesso ao tratamento, perdendo o indivíduo a oportunidade de se recuperar, o que agrava o problema. Essas dificuldades geraram preocupação em conseguir acesso da população ao tratamento fisioterapêutico, impulsionando experiências na atuação na Atenção Básica, Secundária e Terciária. Além disso, exige uma atitude mais humanizada e uma visão mais integrada

do paciente e de seu universo.

A partir daí, fundamenta-se a preocupação em discutir a formação de novos fisioterapeutas voltados para a atuação no SUS, apostando a atenção integrada à saúde, que era centrado na doença. É importante lembrar que o SUS é o maior empregador dos trabalhadores de saúde, e os fisioterapeutas apresentam especificidades que podem contribuir para enfrentar o desafio da integralidade do mesmo. Uma delas foi assumir o movimento como seu objeto, pensando o sujeito não apenas por suas características biológicas, mas também considerando-o na sua dimensão social. Essas ações contribuem para a redução de medicamentos. Nesse contexto, a busca pela prevenção evita o incremento das doenças e ainda limita os danos já instalados, o que sedimenta a tendência atual do exercício profissional.

Conclui que se deve avançar de uma ciência eticamente livre para outra eticamente responsável. E que a complexidade e os desafios que emergem da aproximação da Fisioterapia e das Políticas de Saúde nas práticas, ainda que tardias, são absolutamente necessárias.

REFERÊNCIA

RODRIGUES, Raquel Miguel. **A Fisioterapia no contexto da política de Saúde no Brasil: aproximações e desafios**. 2008. Perspectivas online. Disponível em: <<http://www.perspectivasonline.com.br/html>>. Acesso em: 11 mar. 2014.